

Análise discursiva das percepções de licenciandos em Pedagogia sobre a construção de letramento acadêmico-científico

Discursive analysis of the perceptions of undergraduate students in Pedagogy about the construction of academic-scientific literacy

Dedilene Alves de Jesus-Oliveira¹
Paulo César Ribeiro Júnior²

Resumo: Estudos sobre práticas de letramento acadêmico no ensino superior têm demonstrado que há uma concepção de que tais processos se manifestam de forma complexa, tanto na escrita e leitura quanto na oralidade (MUSSIO, 2017; FIAD, 2011; MOTTA-ROTH, 2010; FISCHER, 2010), exigindo um olhar mais atento no que diz respeito às formas de recepção e produção dos textos acadêmico-científicos. Diante desse cenário, nosso objetivo de pesquisa foi analisar as percepções dos licenciandos de Pedagogia de uma instituição de ensino superior estadual mineira acerca das suas vivências nas práticas de letramento acadêmico-científicos. Como metodologia, fizemos um questionário individual para os ingressantes no curso e os licenciandos do último período, com 12 questões. Para este trabalho, selecionamos 4 questões discursivas, que apresentaram justificativas e comentários dos licenciandos sobre suas experiências com esse tipo de letramento. Como metodologia de análise, utilizamos os pressupostos da Análise de Conteúdo (BARDIN, 2007). Os resultados demonstraram que há necessidade de uma mediação mais aprofundada por parte dos professores do ensino superior, para que as práticas de letramento acadêmico-científico sejam mobilizadas não somente em momentos esparsos do curso ou para grupos específicos, mas façam parte da cultura acadêmica de forma mais proveitosa e sejam verdadeiramente ensinadas.

Palavras-chave: Práticas de letramento. Letramento acadêmico-científico. Pedagogia.

Abstract: Studies on academic literacy practices in higher education have shown that there is a conception that such processes manifest themselves in a complex way, both in writing and reading and in orality (MUSSIO, 2017; FIAD, 2011; MOTTA-ROTH, 2010; FISCHER, 2010), demanding a closer look at the forms of reception and production of academic-scientific texts. Given this scenario, our research objective was to investigate the perceptions of Pedagogy graduates from a state higher education institution in Minas Gerais about their experiences in academic-scientific literacy practices. As a methodology, we made an individual questionnaire for the freshmen in the course and the graduates of the last period, with 12 questions. For this work, we selected 4 discursive questions, which presented justifications and comments from undergraduate students about their experiences with this type of literacy. As an analysis methodology, we used the assumptions of Content Analysis (BARDIN, 2007). The results showed that there is a need for more in-depth mediation on the part of higher education professors, so that academic-scientific literacy practices are mobilized not only in sparse moments of the course or for specific groups, but become part of the academic culture in a way that more profitable and are truly taught.

Keywords: Literacy practices. Academic-scientific literacy. Pedagogy.

¹ Doutora em Língua Portuguesa/Letras Vernáculas (UFRJ); Professora do Departamento de Fundamentos e Metodologias da Educação – UEMG/Barbacena; dedilene@yahoo.com.br; <https://orcid.org/0000-0002-0380-3146>

² Mestrando em Educação (UFLA); Pedagogo no Espaço NeuroVida (Barbacena); junior.ribeiro14@hotmail.com; <https://orcid.org/0000-0002-8839-9954>



Introdução

Modelos de letramentos acadêmicos podem evidenciar as dificuldades que os alunos têm ao realizar a transição da educação básica para a graduação (KOMESU; FISCHER, 2014). De acordo com essas autoras e outros pesquisadores (BERTOLUCI, 2009; MUSSIO, 2017; BOTELHO E SILVA, 2022), os alunos, ao ingressarem no ensino superior, apresentam dificuldades na escrita e na compreensão do discurso acadêmico, por se caracterizarem com especificidades típicas dos gêneros acadêmicos, que muitas vezes não foram trabalhados na educação básica.

Assim, esta pesquisa objetiva analisar discursivamente as percepções de licenciandos do curso de Pedagogia de uma universidade pública estadual mineira acerca de suas vivências nas práticas de letramento acadêmico-científico, considerado aqui o pilar para a formação de capacidades para compreensão e produção de gêneros acadêmicos. Para alcançarmos esse objetivo, partimos da análise de 4 questões de um questionário individual que englobava 12 questões, enfocando aquelas em que o respondente pôde justificar ou esclarecer sua resposta.

Inicialmente, apresentamos as concepções sobre o termo letramento, bem como considerações acerca da terminologia do letramento acadêmico-científico, para então fazermos o percurso metodológico de análise e discussão dos dados coletados. Esperamos, com este trabalho, poder contribuir para os estudos acerca dos letramentos acadêmicos, apontando caminhos necessários para diminuirmos o “fosso” relatado por muitos graduandos entre as leituras feitas na educação básica e aquelas requeridas no ensino superior.

Concepções sobre letramento

A palavra letramento possui uma notória e complexa diversidade de conceitos, visto que esse nome está imerso em diferentes contextos, dadas as variadas e diferentes práticas sociais que envolvem a escrita, desde a família a diferentes grupos sociais. Além disso, o letramento assume um sentido plural, devido a sua ampliação para contemplar diferentes representações, uma delas é o letramento científico (SOARES, 2020).

Não há como falarmos sobre letramento sem tocarmos em uma questão apontada por Magda Soares: “Letramento é um conceito novo e fluido; ou melhor: um conceito novo e, por isso, fluido” (SOARES, 1998, p.15). Ele tem se consolidado e estruturado ao longo do tempo, se ramificado e se adaptado ao contexto. A depender do ponto de vista, haverá a adoção de diversos conceitos de letramento, podendo ser diferentes de um olhar antropológico para o linguístico, assim também para o psicológico e o pedagógico. Sabemos que esse conceito foi introduzido no Brasil a partir de um olhar pedagógico, sendo muito bem atrelado à alfabetização, embora sejam conceitos bem discretizados. O

Glossário CEALE/UFMG define letramento “como a introdução da criança às práticas sociais da língua escrita, ou, mais amplamente, à cultura do escrito” (SOARES, 2014). Em diferentes situações de práticas sociais, o letramento tem uma conceituação caleidoscópica: pode designar um grupo de aptidões no uso da língua escrita nessas práticas ou a própria prática social necessária para atividades que envolvam o texto escrito.

Dada essa diversidade, o termo letramento pode ser utilizado no plural e também tem um sentido plural por “designar diferentes sistemas de representação, não só o sistema linguístico: letramento digital, letramento musical, letramento matemático [...], letramento científico” dentre outros (SOARES, 2020, p.32). Cosson (2015) corrobora com essa ideia, ao discriminar as concepções diversas para a terminologia:

- **Letramento no singular** – “pode se referir ao debate em torno da escrita em oposição à oralidade”, “trata-se de atribuir à escrita um papel fundamental na circulação da cultura e até mesmo na evolução humana” (p. 176).
- **Letramento no plural** – letramentos – “desloca-se a ênfase da habilidade de ler e escrever para a capacidade de se comunicar, de fazer uso dos instrumentos de representação da linguagem, reconhecendo-se o impacto das novas tecnologias nas relações sociais e culturais contemporâneas” (p. 177).
- **Letramento adjetivado** – letramento científico, letramento acadêmico, letramento digital, etc – “o conceito é ampliado a ponto de deixar de lado a escrita como referente básico e mesmo a questão das linguagens para focar em uma competência ou perspectiva crítica relativa ao campo do conhecimento” (p. 179).

Finalmente, trazemos a concepção seminal sobre o letramento, ratificada por Street (2014, p. 17): “Prática ideológica, envolvida em relações de poder e incrustada em significados e práticas culturais específicos”. Dessa forma, percebemos o imbricamento das relações de poder nas práticas de letramento.

O letramento acadêmico-científico

A partir do conceito de letramento, apresentamos a especificidade conceitual para o letramento acadêmico-científico. Para Mussio (2017), há distinção entre letramento acadêmico, acadêmico-científico e científico: a) o letramento acadêmico é o que está presente no contexto da universidade, ou seja, manifesta-se nas práticas de trabalhos acadêmicos que circulam neste ambiente, como resumos, fichamentos, etc.; b) o letramento acadêmico-científico manifesta-se nos gêneros que ultrapassam o *campus* e circulam dentro da própria instituição ou fazem parte de um discurso externo; c) o letramento científico pode ser considerado acadêmico (produzido na universidade), porém não é o acadêmico necessariamente científico, pois vai depender de onde está circulando e do conteúdo gerado.

Para Oliveira e Magalhães (2022), os letramentos acadêmico e científico possuem mais relações que distanciamentos, não podendo ser tratados como dicotomias; nem

mesmo podemos provocar uma disputa entre termos e práticas, mas pensar em modos de focalizar fenômenos que nos auxiliem em produção de novos conhecimentos. Dessa forma, definem o letramento científico como práticas investigativas quando produz conhecimento relevante ao desenvolvimento humano em diferentes contextos sociais. O letramento acadêmico para eles tem um caráter mais amplo, embora também envolva a pesquisa em algumas situações, além da prática de leitura e escrita na instituição.

Em qualquer uma das perspectivas, há clareza acerca da problemática nas práticas de letramento no Ensino Superior, que apresentam dificuldades em pelo menos duas situações:

- a) As práticas de letramento se pautam apenas em aulas regulares e palestras esporádicas;
- b) Muitos graduandos não buscam outras formas de participação além das salas de aula e auditório (muitos alunos não participam de comunidades de práticas de iniciação científica, por exemplo).

Por essas razões, os graduandos muitas vezes são vistos por seus *déficits*, em uma perspectiva equivocada acerca do letramento; os professores corrigem suas produções e pressupõem que “os acadêmicos transfiram os seus conhecimentos de leitura e escrita, sem conflitos ou interferência, de um contexto para o outro” (MUSSIO, 2017, p. 65). Ainda, temos a questão das “dimensões escondidas”, termo apresentado primeiramente por Street (2010), para se referir aos aspectos das práticas de escrita de artigos acadêmicos que não são explicitamente instruídos pelos professores, mas são cobrados durante a sua avaliação, como se fossem pré-construídos dos graduandos, na ideia de que tais alunos deveriam já ter consolidados esses conhecimentos.

Percurso metodológico

Para esta pesquisa, a trajetória metodológica foi marcada por abordagem quantitativa e qualitativa, em um caráter exploratório (MARTINS, 2022). Fizemos uso de um questionário como instrumento de pesquisa, com o objetivo de traçar um perfil quantitativo e qualitativo dos respondentes, bem como suas impressões e impactos diante do contato com os gêneros acadêmicos, traçando uma análise entre a perspectiva de quem recém ingressou e quem já está concluindo o curso. O questionário foi feito por meio de plataforma *Microsoft Forms*³ (disponibilização de link), com Termo de Consentimento Livre e Esclarecido⁴ sendo apresentado aos participantes. Os sujeitos da pesquisa foram alunos de turmas de 2º período (2 turmas, totalizando 93 alunos) e 8º período (2 turmas, totalizando 74 alunos) de um curso de Pedagogia. Desse total de 167 licenciandos,

³ A escolha por essa plataforma foi motivada pelo fato de todos os estudantes terem um e-mail institucional cadastrado na plataforma Microsoft, tornando o seu acesso mais fácil.

⁴ O projeto de pesquisa foi submetido na Plataforma Brasil sob o CAAE 60696422.0.0000.5525, sendo aprovado em setembro de 2022 (Parecer Consubstanciado nº 5.646.003).

obtivemos 92 respondentes – 55 alunos do 2º período (60%) e 37 do 8º período (40%).

Para a análise das 4 questões selecionadas, seguimos a perspectiva de Análise de Conteúdo (BARDIN, 2016), que se refere a um conjunto de técnicas múltiplas de análise das comunicações, dos discursos, considerando a descrição analítica e as inferências como aporte. Mais uma vez, reforçamos que a escolha por essas questões se deu pelo fato de serem discursivas, com possibilidade de o respondente justificar ou esclarecer sua resposta. A exceção encontra-se na primeira questão, que serve como ponto de partida para as outras.

Análise e discussão

Inicialmente, apresentamos o perfil dos respondentes, com as informações coletadas pelo questionário individual:

- o perfil dos estudantes traçado pela pesquisa foi de uma maioria jovem, com até 24 anos, representando mais da metade (54%);
- destes, quase 90% estão cursando sua primeira graduação;
- 61% deles se formaram há menos de 4 anos no Ensino Médio, um número que precisa ser notado se pensarmos que estão mais próximos de um contexto acadêmico que outros.

Ao fazermos o cruzamento dos dados de idade com o tempo de finalização do Ensino Médio e o fato de a maioria estar cursando uma primeira graduação, podemos inferir que existem motivadores que vão sustentar alguns resultados apresentados sobre a familiaridade desses graduandos com práticas de letramento acadêmico-científico. Geralmente, o Ensino Médio focaliza o texto dissertativo-argumentativo como frente de trabalho, devido à redação do ENEM, não dando espaço para o trabalho com gêneros do campo do estudo e da pesquisa, que estariam mais relacionados a esse tipo de letramento.

A partir desse perfil, passamos à apresentação das questões:

Quadro 1: Lista de questões do *Microsoft Forms*.

Questão 6	Qual era o seu nível de familiaridade com gêneros acadêmicos (tipo artigos científicos) quando entrou na UEMG? (1 – Nenhuma familiaridade 2 – Rara familiaridade 3 – Pouca familiaridade 4 – Razoável familiaridade 5 – Bastante familiaridade)
Questão 8	Caso afirmativo, descreva o tipo de ajuda. (Em relação a ter obtido ajuda dos professores em um primeiro contato com os gêneros acadêmicos)
Questão 10	Você acha que deveria haver essa disciplina no 1º período? Justifique
	Aproveite para descrever, em poucas palavras, como tem sido sua

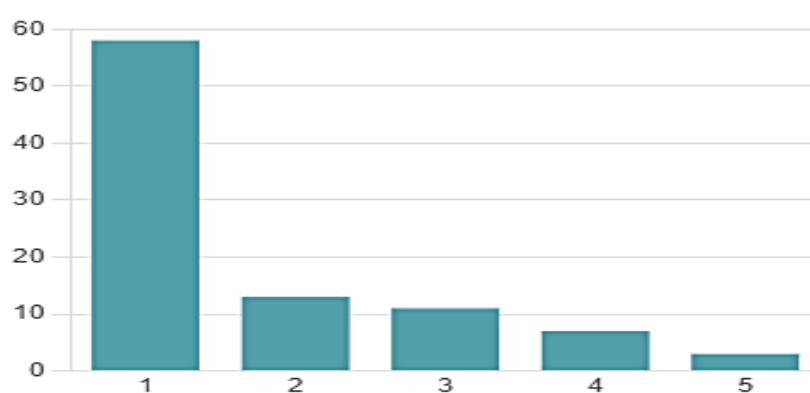
Questão 12	experiência com os gêneros acadêmicos, na perspectiva de leitura (compreensão) e escrita (produção), durante a atual graduação
------------	--

Fonte: dados da pesquisa.

A partir dessas questões, coletamos as respostas, que serão apresentadas em formato de gráficos, tabelas ou nuvens de palavras, dependendo do tipo de pergunta. Essas ferramentas são elaboradas pela própria plataforma.

Apresentamos a questão que é ponto de partida para a pesquisa:

Gráfico 1: Questão 6 – Qual era o seu nível de familiaridade com gêneros acadêmicos (tipo artigos científicos) quando entrou na UEMG? (1 – Nenhuma familiaridade 2 – Rara familiaridade 3 – Pouca familiaridade 4 – Razoável familiaridade 5 – Bastante familiaridade)



Fonte: Microsoft Forms.

Em média, os dados apontam para uma média de 1.74 na escala de familiaridade com os gêneros acadêmicos, o que é uma taxa muito baixa. Corroborando com esses dados, uma pesquisa feita por Bertoluci (2009) também revela similitudes: a autora fez a coleta de dados em um curso de Pedagogia de uma universidade privada, mostrando aspectos acerca do letramento acadêmico-científico no viés da leitura de gêneros acadêmicos. Nessa pesquisa, com questionário para 60 alunos do 1º período do curso de Pedagogia, a autora fez o levantamento de alguns fatores vinculados à construção de letramento acadêmico no início do curso: 40% na faixa etária 21-30 anos, 40% com gosto mediano por leitura, aproximadamente 47% lidam com gêneros do cotidiano (bilhete e recados) e quase 92% declararam ter dificuldades na compreensão de gêneros acadêmicos, o que foi considerada por Bertoluci como causa a falta de familiaridade.

Quanto à questão 8, 11 respondentes (12%) afirmaram que obtiveram algum auxílio de professores para um primeiro contato com os gêneros acadêmicos no início da graduação. Esse percentual é muito baixo, apontando que há necessidade de maior compreensão dos professores do ensino superior acerca dos conflitos vivenciados pelos licenciandos em início de curso. As respostas podem ser conferidas na íntegra a seguir:

Quadro 2: Questão 8 – Caso afirmativo, descreva o tipo de ajuda. (Em relação a ter obtido ajuda dos professores em um primeiro contato com os gêneros acadêmicos)

ID	Respostas
1	Trabalhos disciplinares
2	Sugestões de sites para ler artigos.
3	Como formatar segundo as regras da ABNT
4	Incentivo
5	Os professores estimularam a leitura de artigos e resenhas
6	Em sala de aula pude vivenciar está ajuda.
7	Quando tivemos algumas matérias sobre metodologia do trabalho científico.
8	Às orientações necessárias para fazer uma resenha.
9	Mostrar como ter acesso
10	Incentivo
11	Novas tecnologias

Fonte: Microsoft Forms

Observamos que algumas das respostas apontam para aspectos mais estruturais e menos discursivos de apropriação dos gêneros acadêmicos (formatação da ABNT, disciplina sobre metodologia científica); outras respostas apontam para uma vacuidade nesse auxílio: sobre os trabalhos disciplinares, qual foi o auxílio? Os professores mostraram como ter acesso ao quê? Incentivo em relação ao quê? As novas tecnologias referem-se especificamente a quais gêneros acadêmicos?

Assim, após essas considerações, podemos elencar os seguintes auxílios: sugestões de sites para ler artigos; estímulo para leitura de artigos e resenhas; ajuda em sala de aula; orientações necessárias para a escrita de uma resenha.

Tais dificuldades já foram apontadas por Street (2010) ao tratar especificamente das dimensões escondidas na escrita de artigos acadêmicos: no geral, há por parte dos professores universitários a compreensão de que os graduandos já possuem um conjunto de aprendizagens nas práticas de letramento acadêmico, porém há muitas lacunas, dimensões escondidas, que não são apresentadas como cruciais para o domínio da leitura e escrita dos gêneros acadêmicos.

Quanto à nuvem de palavras formada pelo aplicativo para enfatizar os termos mais utilizados nas respostas, observamos o destaque para “artigos”, considerado aqui o termo mais usual quando há referência a gêneros acadêmicos. Os outros termos aparecem com

o mesmo nível de enfoque, como podemos ver na figura 1:

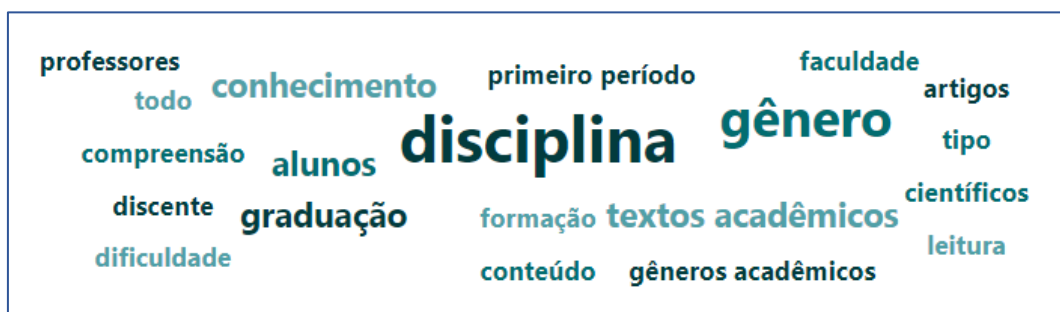
Figura 1: Nuvem de palavras da Questão 8 – Caso afirmativo, descreva o tipo de ajuda. (Em relação a ter obtido ajuda dos professores em um primeiro contato com os gêneros acadêmicos).



Fonte: Microsoft Forms.

A questão 10 foi respondida por todos de forma afirmativa, apontando alguns aspectos que destacamos na nuvem de palavras:

Figura 2: Nuvem de palavras da Questão 10 – Você acha que deveria haver essa disciplina no 1º período? Justifique.



Fonte: Microsoft Forms.

Observamos que a palavra “disciplina” se destaca dentre as outras, com o termo “gênero” proeminente também. Como a primeira palavra estava presente na pergunta, vemos como normal esse destaque; consideramos, então, que o termo “gênero” como o eixo norteador das respostas. Para uma compreensão melhor das respostas, elencamos 12 delas, a partir do critério de informatividade (respostas que apresentavam um grau maior de informações). Mantivemos a numeração correspondente a cada resposta:

Quadro 3: Questão 10 – Você acha que deveria haver essa disciplina no 1º período? Justifique.

ID	Respostas
3	Sim. Pois quando chegamos na graduação não temos conhecimento e nem contato com esses gêneros textuais, principalmente oriundos de escola pública , então vejo uma disciplina nesse viés muito importante para o discente.
6	Sim, pois será útil durante todos os períodos da faculdade , além de dar um caminho para os estudantes que nunca tiveram contato com artigos científicos e que se sentem perdidos nos primeiros períodos.

ID Respostas

12	Sim. Pois o estudo desde conteúdo é de suma importância para o discente . Pois é através dele que o mesmo pode produzir textos para fins de publicação . Sem o mínimo conhecimento do letramento acadêmico- científico o discente não pode publicar.
15	Sim, pois como é um gênero que não é comum ler no dia a dia, e tem suas especificidades . Quando entramos na faculdade temos muita dificuldade em focar nas partes que realmente importam e que serão relevantes dependendo do objetivo proposto.
18	Sim, o primeiro contato com gêneros acadêmicos- científicos ocasiona grande impacto em um aluno oriundo de um ensino básico que possui intensa defasagem em sua estrutura física e não física, devido a falta de conhecimento prévio. Uma disciplina específica é de grande relevância, pois o aluno encontrará nela um suporte importantíssimo na construção de sua jornada acadêmica .
30	Sim, pois, é uma exigência dos professores que nós saibamos fazer diversos artigos, o mínimo que se espera é que eles nos ensinem e não simplesmente esperem que os alunos se virem .
31	Sim, porque não tivemos nenhuma disciplina voltada para nos ensinar sobre os diferentes tipos de textos acadêmicos e como escrevê-los também e, na minha opinião, isso é bem prejudicial para a nossa formação.
36	Sim. Fui bombardeada com textos de difícil compreensão , sem saber como os ler e identificar pontos a serem compreendidos e mais aprofundados nos estudos.
49	Sim. Pois para quem está começando existe todo um novo "mundo" a ser explorado , conhecido e trabalhado. Também várias exigências e poucas oportunidades de auxílio . Então, essa disciplina seria extremamente útil para agilizar e despertar um interesse maior pelos estudos, pensando na perspectiva de compreendermos e aprofundarmos com maior facilidade os textos propostos.
61	Sim, pois o letramento acadêmico é uma etapa que considero importante não só para compreender melhor a sua graduação, durante a execução de trabalhos, construção de projetos pedagógicos e acadêmicos, mas também algo que irá auxiliar em projetos futuros durante a trajetória acadêmica .
67	Sim, pois ela nos lançaria bases para sofrer menos ao lidarmos com textos científicos como nós foi muito cobrado no início, dizendo que estávamos na universidade já e precisávamos saber.
73	Com certeza! Afinal, a educação brasileira como um todo, mais especificamente o ensino médio, não nos prepara para o ingresso na faculdade . E já que isto é um fato, ao adentrarmos no meio acadêmico, logo no primeiro período, deveria sim ter uma disciplina que nos ofertasse a possibilidade de descobrimento de como tudo funciona dentro de uma faculdade, as normas ABNT e tudo mais que nos deparamos ao estarmos nesse meio.
88	Com certeza. Os textos acadêmicos são mais difíceis de serem interpretados , porém são de extrema importância para a formação, portanto seria essencial a capacitação no primeiro período.

Fonte: Microsoft Forms (negrito nosso).

Observando as respostas, podemos elencar as seguintes categorias:

- a) a falta de conhecimento prévio acerca dos gêneros acadêmicos, enfatizada nas respostas 3, 49 e 73;

- b) a consciência de que o domínio dos gêneros acadêmicos é importante no percurso da licenciatura em Pedagogia, como vemos nas respostas 6, 18 e 61;
- c) o sofrimento pela dificuldade na compreensão desses gêneros, como mostram as respostas 18, 36 e 67;
- d) a cobrança por parte dos professores para o domínio dos gêneros, demonstrando até impaciência com aqueles que ainda não dominam, como apontam as respostas 30, 49 e 67;
- e) a noção de que construir letramento acadêmico-científico é primordial para a publicação de artigos, como aparece na resposta 12;
- f) a noção de que os gêneros acadêmicos apresentam uma dificuldade maior de compreensão por suas especificidades, como apontam as respostas 15, 18, 36 e 88.

Quanto à questão 12, também enfocamos inicialmente a nuvem de palavras, para depois apresentarmos as respostas mais relevantes no que diz respeito ao grau de informatividade.

Figura 3: Nuvem de palavras da Questão 12 – Aproveite para descrever, em poucas palavras, como tem sido sua experiência com os gêneros acadêmicos, na perspectiva de leitura (compreensão) e escrita (produção), durante a atual graduação.



Fonte: Microsoft Forms.

Por ser uma questão mais aberta, conseguimos desvincular as palavras enfocadas – “compreensão” e “dificuldade” são as mais recorrentes, porém, desconsideramos a primeira por fazer parte do enunciado da pergunta. Há destaque também para os termos “leitura” e “escrita”. Nas respostas, fizemos a seleção de 12, pelo critério já mencionado.

Quadro 4: Questão 12 – Aproveite para descrever, em poucas palavras, como tem sido sua experiência com os gêneros acadêmicos, na perspectiva de leitura (compreensão) e escrita (produção), durante a atual graduação.

ID	Respostas
3	A partir de várias leituras e estudos em cima dos gêneros acadêmicos, percebo que a minha compressão e produção sofreu uma grande evolução, pois, houve treino e procurei aprender além das aulas.
13	Tem sido um pouco difícil , pois não estou tendo tempo suficiente para me dedicar a leitura onde dificulta a minha produção na hora da escrita.
18	Encontrei grandes dificuldades no 1º período em relação as leituras e a escrita acadêmica , por serem gêneros acadêmicos desconhecidos, que contém uma linguagem e escrita diferentes da minha habitual, aos poucos venho acostumando com essa nova forma de ler e escrever.

ID Respostas

30	No começo vou uma estranheza pois, não houve nenhum tipo de preparação ou adaptação para as expectativas acadêmicas , no meu caso, sai do ensino médio e com os entendimentos do ensino médio, e entrei no ensino superior sem ter nenhuma ideia de que não haveria nenhuma instrução ou aula introdutória , principalmente no quesito de escrita acadêmica.
31	Na questão da leitura, eu tenho facilidade para ler e compreender os textos que leio (alguns) mas, quanto à escrita, eu tenho bastante dificuldade para escrever textos acadêmicos , como resenhas, ensaios...tanto que nunca, em toda minha trajetória universitária, nunca escrevi um artigo científico e, considero isso um problema .
49	Eu já possuía o hábito de leitura regular , contudo textos acadêmicos exigem um pouca mais de paciência e dedicação. Houve dificuldades da minha parte por conta do tempo , da compreensão de longos textos e principalmente da produção escrita dependendo do tema proposto.
57	No começo foi bem assustador! A falta de experiência com esse tipo de texto, me causou muitas dificuldades, que tiveram que ser enfrentadas meio que na "marra". E mesmo estando agora no segundo período, a falta de experiência ainda é muito prejudicial em alguns aspectos .
61	Durante a minha atual graduação obtive um proveito em relação aos gêneros acadêmicos grande, afinal a condição de estar no oitavo período requer que você esteja familiarizado com os gêneros , sinto que em alguns momentos faltou um incentivo em relação a produção e escrita de materias, e que em relação a minha parte poderia ter sido algo mais explorado.
65	Os gêneros acadêmicos são mais complexos e por isso demanda uma atenção maior . Acho que os seminários deveriam ser a partir de períodos mais avançados pra que assim já se tenha uma experiência maior com o modo de compreender e produzir.
67	Ao longo dos outros períodos, passado o susto e o impacto do primeiro, fui me incluindo em grupos de pesquisas e outros projetos acadêmicos que me auxiliaram a familiarizar mais com os textos científicos e até mesmo possibilitando escrita.
84	A leitura desses gêneros acadêmicos é muito intensa e, por isso, as vezes se torna massante . Por outro lado nos faz estender nosso campo de conhecimento o que é de grande importância nesse percurso estudantil.
89	A experiência tem sido desafiadora . Apesar de estar no 8º período e ter tido diversas experiências com o gênero, percebo uma dificuldade na escrita , e além disso, na compreensão e interpretação de alguns textos.

Fonte: Microsoft Forms (negrito nosso).

A partir dessas respostas, fizemos a seguinte categorização:

- a) Progressão quanto à apropriação de práticas de letramento acadêmico-científico, percebida na maioria dos relatos, dos quais destacamos as respostas 3, 18 e 61;
- b) Busca por comunidades de práticas de letramento, como grupos de pesquisa, para auxílio na compreensão dos gêneros acadêmicos, como mostra a resposta 67;
- c) Consciência da própria falta de tempo para se dedicar mais às leituras de gêneros acadêmicos, evidenciada nas respostas 13 e 49;
- d) Percepção de dificuldade na escrita dos gêneros acadêmicos, como mostram as respostas 31 e 89;

- e) Esforço para melhoria no domínio dos gêneros acadêmicos, como aponta a resposta 3;
- f) Consciência de que o hábito de leitura facilitou o processo de compreensão dos gêneros acadêmicos, demonstrada nas respostas 31 e 49.

Como síntese das análises, elencamos os seguintes tópicos:

- Encontramos dificuldades para que os licenciandos participassem da pesquisa (um pouco mais da metade)
- O perfil dos licenciandos, em sua maioria, aponta para alunos novatos, que ainda não vivenciaram práticas de letramento no Ensino Superior.
- Esse dado corrobora para a falta de familiaridade com os gêneros acadêmicos, que precisa ser observada pelos professores universitários como uma realidade.
- O percentual de alunos que aponta bastante familiaridade com os gêneros acadêmicos relaciona-se aos que estão em uma segunda graduação.
- O auxílio dos professores, relatado pelos licenciandos, não aponta para nenhuma sistematização didática para o ensino de estratégias de leitura desses gêneros ou mesmo para sua produção (resenha crítica e artigo científico, muitas vezes cobrados no primeiro período).
- Os alunos reconhecem a importância de haver uma disciplina específica para tratar dos gêneros acadêmicos no início da graduação, como forma de auxiliar na construção do letramento acadêmico-científico.

Diante das análises feitas, uma questão emergiu: como fica o papel do professor universitário diante das dificuldades apresentadas pelos licenciandos em Pedagogia? Essa questão se justifica porque tanto nas respostas da questão 10 quanto na 12 surgiram informações que se relacionam diretamente à mediação do professor de ensino superior diante das dificuldades dos graduandos quanto à apropriação do letramento acadêmico-científico.

Mussio (2017), citando o conceito de Lillis (1999), nos alerta acerca da “prática do mistério”, que estabelece a aprendizagem no ensino superior de duas maneiras:

- “pela omissão de ensinar ao aluno as convenções de escrita que regulam determinado gênero acadêmico,
- bem como pelo endereçamento ou direcionamento dominante nas relações professor/aluno” (MUSSIO, 2017, p. 68).

Sabemos o quanto as relações de poder estão imbricadas na apropriação dos letramentos, então imaginamos que um caminho facilitador no processo de mediação feito pelo professor universitário seria o da escuta das dificuldades dos graduandos e do planejamento de estratégias de ensino que visem sanar essas dificuldades, compreendendo que não existe *déficit* nesse alunado.

Um exemplo de estratégia seria a retextualização, conforme citada por Bertoluci:

Assim, quando se propõe a importância da retextualização dos gêneros do domínio acadêmico-científico, defende-se que tais textos, antes de serem

entregues aos alunos, devem ser explicados, de forma que os estudantes possam contextualizá-los e trabalharem de forma mais significativa. Ao explicar um determinado texto, seria importante levar em consideração a linguagem e o vocabulário dos estudantes, para que possam realmente se apropriar dos conceitos científicos que circulam nos textos. Ao ler um texto científico, além do conhecimento do gênero (artigo, ensaio, resumo, verbete, entrevista etc.), o aluno-leitor precisará dialogar com a pluralidade linguística de diversas áreas, especialmente no curso de Pedagogia em que os alunos têm contato com textos produzidos por linguistas, linguistas aplicados, críticos literários, psicólogos, sociólogos, psicopedagogos, didáticos, pedagogos, filósofos, matemáticos, geógrafos, historiadores etc. O aluno-leitor tem que dialogar com diversas vozes e linguagens que, por sua vez, diferencia-se a cada abordagem já que estas são permeadas por determinadas concepções de mundo e de sociedade, por um período histórico e por ideologias (BERTOLUCI, 2009, p. 107)

Não consideramos que seja uma tarefa fácil, porém temos um encaminhamento que pode muito auxiliar os licenciandos em Pedagogia no seu processo de apropriação de práticas de letramento acadêmico-científico.

Considerações finais

Para finalizar, retomamos a afirmação de Oliveira e Magalhães (2022, p. 211): “Precisamos de uma educação científica que se valha da inserção das pessoas em práticas mediadas pela escrita que propiciem consciência sobre o papel das ciências e seu impacto na vida cotidiana”.

Os resultados apresentados neste trabalho apontam para um cenário ainda complexo de apropriação dos gêneros acadêmicos, em que se mesclam as questões das “dimensões escondidas” (STREEET, 2010) e a “prática do mistério” (LILLIS, 1999), que em nada auxiliam os estudantes em sua trajetória acadêmica; pelo contrário, criam dificuldades maiores para o alcance do domínio efetivo de práticas de letramento exaustivamente cobradas no ambiente universitário.

Não podemos conceber uma formação na Pedagogia que ainda trilhe caminhos de angústia e conflito em relação à compreensão e produção de gêneros acadêmicos. Vemos a necessidade de o professor identificar as dificuldades de seu aluno que está na graduação, para que haja possibilidade de exercer seu direito à voz e com isso estabelecer relações de ensino-aprendizagem mais promissoras.

Agradecimentos

Agradecemos à Universidade do Estado de Minas Gerais, que por meio do Edital PAPEV 01/2022 proporcionou fomento para a divulgação da pesquisa.

Referências

- BOTELHO, Laura; SILVA, Leonardo. Letramentos acadêmicos: as “dimensões escondidas” em práticas de leitura. **Veredas – Revista de Estudos Linguísticos**, v.26, n.1, 2022
- COSSON, Rildo. Letramento Literário: uma localização necessária. **LETRAS & LETRAS**. v. 31, n. 3, jul./dez. 2015.
- FISCHER, Adriana; PELANDRÉ, Nilcéa Lemos. Letramento acadêmico e a construção de sentidos nas leituras de um gênero. **Perspectiva**, Florianópolis, v. 28, n. 2, 569-599, jul./dez. 2010.
- KOMESU, Fabiana Cristina; FISCHER, Adriana. O modelo de “letramentos acadêmicos”: teoria e aplicações. **Filologia e Linguística Portuguesa**, v. 16, n. 2, p. 477-493, 2014.
- MARTINS, Ronei Ximenes. **Metodologia da pesquisa científica**: reflexões e experiências investigativas na educação. Lavras: Ed. UFLA, 2022.
- MOTTA-ROTH, Desireé. Desenvolvimento do letramento acadêmico por engajamento em práticas sociais na universidade. In: VIAN JR., O.; CALTABIANO, C. (orgs.) **Lingua(gem) e suas múltiplas faces**: estudos em homenagem a Leila Barbara. Campinas: Mercado das Letras, 2013.
- MUSSIO, Simone Cristina. A escrita na universidade: reflexões sobre os tipos de letramento e o discurso acadêmico-científico atual. **Ideação**, v. 19, n. 1, p. 57-80, 2018.
- OLIVEIRA, Luís Carlos; MAGALHÃES, Tânia Guedes. Uma análise do Fundo de Apoio à Pesquisa em Educação Básica (FAPEB) na perspectiva do letramento científico. **Revista Interfaces**, v. 13, n. 2, p. 209-227, 2022.
- SANTOS, José da Silva; REAL, Giselle Cristina Martins. A evasão na educação superior: o estado da arte das pesquisas no Brasil a partir de 1990. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior**. Campinas, v. 22, p. 385-402, 2017.
- STREET, Brian. Dimensões “escondidas” na escrita de artigos acadêmicos. Tradução: Armando Silveiro e Adriana Fischer. **Perspectiva**, v. 8, n. 2, p. 541-567, 2010.
- STREET, Brian. **Letramentos sociais**: abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação. Trad. Marcos Bagno. São Paulo: Parábola, 2014.

Recebido: 06.03.2023
Aprovado: 08.05.2023
Publicado: 12.05.2023